

Endesa investe 8,9 mil milhões de euros até 2026 para eletrificação Limpa

23 de Novembro, 2023

A **Endesa** atualizou a sua estratégia para o triénio 2024-2026, num contexto de aumento dos custos financeiros e da inflação, com um plano que está em linha com o anterior. **O investimento bruto situar-se-á em 8.900 milhões de euros** e as redes de distribuição e a produção renovável continuarão como pilares fundamentais da eletrificação.

Os principais objetivos financeiros consistem em atingir um lucro bruto (ebitda) entre 5,6 e 5,9 mil milhões de euros até 2026, do qual resultaria um lucro líquido ordinário entre 2,2 e 2,3 mil milhões de euros até 2026.

A política de dividendos é mantida e atualizada ao mesmo tempo: o *payout* de 70% é prolongado por mais um ano, até 2026. Ao mesmo tempo, é proposto um dividendo mínimo garantido de 1 euro por ação para o triénio. A previsão é de um dividendo mínimo garantido de 1,5 euros por título em 2026, o que significaria uma rentabilidade por dividendo de 8%.

Assim, a empresa orientará a sua atividade, nos próximos três anos, tendo em conta o possível abrandamento da eletrificação, devido ao aumento dos custos financeiros e da inflação, ao mesmo tempo que o contexto regulamentar está ainda por clarificar no negócio da Distribuição e nos territórios não peninsulares.

Os 8,9 mil milhões de euros de investimento distribuem-se em 2,8 mil milhões de euros brutos para as redes de distribuição, mais 200 milhões do que no plano anterior enquanto se aguarda uma maior visibilidade da revisão regulamentar; outros 4,3 mil milhões para as energias renováveis, com um maior peso da energia eólica para alcançar 13,9 mil milhões de MW de capacidade renovável no final de 2026 e com Andorra, Pego e os 800MW de energia eólica na Galiza como projetos mais estratégicos; e 900 milhões para a área de clientes para alcançar 7,5 milhões no mercado livre na península Ibérica, no final do triénio, enquanto a eletrificação de todas as utilizações energéticas orienta a estratégia comercial.

O principal objetivo da empresa para promover a eletrificação limpa é que cerca de 90% da sua energia vendida aos clientes a um preço fixo seja proveniente de fontes não emissoras em 2026, contra 76% no ano em curso.

No negócio do gás, prevê-se que as margens recuperem após o ano de 2023, excecionalmente negativo, enquanto a base de clientes permanecerá estável em 1,8 milhões, dos quais 1,4 milhões no mercado livre. Prevê-se uma diminuição da utilização do gás para a produção de eletricidade em centrais de ciclo combinado, em resultado da normalização progressiva desta tecnologia de produção.

O rácio da dívida financeira líquida em relação ao EBITDA será de 1,4 vezes em 2026, contra 2 vezes em 2022 e 2,1 vezes em 2025, segundo as estimativas do plano anterior. A percentagem de dívida associada a critérios de sustentabilidade ultrapassará os 80% no final do plano, face aos 64% registados em 2023. A Endesa chegará ao final de 2026 com uma dívida financeira líquida entre 8.000 e 9.000 milhões, entre 10% e 20% menos do que no final deste ano.